

18 ESTUDO FUNCIONAL DO CÓLON E RETO – UTILIDADE DOS ESTUDOS IMAGIOLÓGICO E MANOMÉTRICO NA OBSTIPAÇÃO CRÓNICA NUMA POPULAÇÃO ADULTA

Gravito-Soares M(1), Gravito-Soares E(1), Lopes S(1), Souto P(1), Gregório C(1), Agostinho C(1), Sofia C(1)

Introdução: O tempo de trânsito cólico(TTC) representa um método simples, não invasivo e útil na abordagem inicial da obstipação crónica. A manometria ano-retal convencional(MARc) e defecografia podem complementar a avaliação da motilidade terminal.

Objetivo: Correlação entre o TTC e MARc/defecografia na obstipação crónica.

Métodos: Estudo retrospectivo caso-controlo do total de 125 adultos com obstipação crónica avaliados por TTC, entre 2013-2015. O TTC foi obtido usando marcadores radiopacos, segundo o protocolo de Abrahamssonh (Gastroenterol,1988). Comparadas variáveis defecográficas e manométricas nos doentes com atraso segmentar à esquerda no TTC (TTC-ASE) (Casos) com os doentes com TTC normal (Controlos). Na defecografia foram avaliadas alterações estruturais em repouso/defecação. Na MARc foram incluídas alterações manométricas compatíveis com dissinergia defecatória (anismo, relaxamento anal ausente/incompleto na defecação e incapacidade de expulsão do balão).

Resultados: O TTC-ASE ocorreu em 66(52,8%) doentes, dos quais 4,5%(3/66) com TTC total normal.

O estudo defecográfico(n=57;45,6%) foi convencional em 87,7%(50/57) e por ressonância magnética em 12,3%(7/57). O TTC-ASE estava presente em 27(47,4%) doentes. Registadas alterações estruturais em 96,3%(n=26) dos doentes com TTC-ASE(vs83,3%;p=0,111), principalmente esvaziamento retal incompleto (22,2%vs6,7%;OR2,665;p=0,032), invaginação ano-retal (14,8%vs3,3%;OR2,500;p=0,025), atraso no início da defecação (22,2%vs6,7%;OR2,665;p=0,032) e posição mais baixa da junção ano-retal em relação à linha pubo-coccígea, em repouso (6,5±1,7vs4,2±1,1cm;p=0,015).

O estudo manométrico foi efetuado em 25,6%(n=32) dos doentes, dos quais 53,1%(n=17) com TTC-ASE. Detetadas alterações manométricas em 14(82,3%vs20,0%;p<0,001), das quais compatíveis com dissinergia defecatória em 58,8%(n=10) dos doentes com TTC-ASE (vs6,7%;OR8,850;p=0,002).

Conclusão: As alterações defecográficas são frequentes na obstipação crónica, mas apenas o esvaziamento retal incompleto, invaginação ano-retal, atraso no início da defecação e descida patológica do pavimento pélvico em repouso se associam a TTC-ASE. A MARc compatível com dissinergia ano-retal associa-se com um TTC-ASE. Ambos os exames são úteis na prática clínica, sendo que os doentes com as alterações descritas poderão apresentar melhor resposta à terapêutica médico-cirúrgica.

(1)Serviço de Gastreenterologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.